

SÉRIE

# NEGÓCIOS RURAIS

## ESTUDO DA CADEIA PRODUTIVA DA ABÓBORA NA REGIÃO DE COLINAS E PARAIBANO/MA

ABRIL 2017



**SEBRAE**

Serviço de Apoio às  
Micro e Pequenas Empresas  
Maranhão



## 2017 Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Maranhão – Sebrae

Todos os direitos reservados. A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610).

### INFORMAÇÕES E CONTATOS

Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Maranhão – Sebrae/ MA  
Unidade Regional de Presidente Dutra

Rua Raimundo Felix, nº 40, Centro – Presidente Dutra/MA  
Telefone: (99) 3663 3934  
[www.sebrae.com.br/uf/ma](http://www.sebrae.com.br/uf/ma)

### PRESIDENTE DO CONSELHO DELIBERATIVO SEBRAE-MA

Edilson Baldez das Neves

### DIRETORIA EXECUTIVA

João Batista Martins  
Diretor Superintendente

José de Ribamar Silva Morais  
Diretor Técnico

Rachel Miranda Jordão da Silva  
Diretora Administrativa e Financeira

### EQUIPE TÉCNICA

José Noleto Oliveira  
Gerente da Unidade Regional de Presidente Dutra

Esther de Freitas  
Gestora / Analista Técnica

Shielbert S. Santos  
Consultor credenciado responsável pelo estudo

Raquel Fernanda de Souza Araújo de Medeiros  
Gerente Unidade de Marketing e Comunicação

Filipe Cantanhede Aquino  
Analista Unidade de Comunicação e Marketing

Dante da Silva Assunção  
Projeto Gráfico

# ÍNDICE

---

<b>1. Introdução</b>	<b>05</b>
<b>2. Panorama da Produção, do Mercado e do Consumo Maranhense de Abobora</b>	<b>06</b>
a. Canais de comercialização - Feiras e Grande varejo	<b>06</b>
b. Preços e Políticas de Compra	<b>08</b>
c. Normas e regulamentação	<b>10</b>
<b>3. Análise da Posição Competitiva Maranhense</b>	<b>11</b>
a. Ambiente Produtivo	<b>11</b>
b. Sistema Produtivo: Tecnologias, Custos na produção e Gestão	<b>14</b>
c. Transporte, logística e armazenamento em geral	<b>16</b>
d. Impacto Sócio-econômico e financeiro	<b>16</b>
e. Governança da cadeia	<b>20</b>
<b>4. Cenários e Metas no Horizonte 2015-2020 (Análise SWOT)</b>	<b>21</b>
a. Pontos fracos, Pontos fortes, Ameaças e Oportunidades	<b>21</b>
<b>5. Fatores Críticos de Sucesso</b>	<b>22</b>
a. Quanto à demanda, oferta e mercado	<b>22</b>
b. Quanto ao profissionalismo	<b>23</b>
<b>6. Recomendações de Políticas</b>	<b>25</b>



# 1. APRESENTAÇÃO

O Maranhão é um estado bastante diversificado, com grande potencial agrícola e pecuário, onde se destacam as mais diversas atividades do agronegócio. Este trabalho, encomendado pelo Sebrae, por meio de sua unidade regional em Presidente Dutra, vem mostrar como a cadeia da abóbora tem impactado na economia do Maranhão, com produções oriundas da região Leste do Maranhão, principalmente do que passamos a chamar de “polígono da abóbora”, formado pelos municípios de Colinas, Passagem Franca, Paraibano, Mirador e Sucupira do Norte. Existe ainda o município de Pastos Bons, que também contribui com o impacto econômico da atividade, em menor proporção que os demais.

A abóbora é considerada uma das mais importantes culturas produzidas e comercializadas no Nordeste brasileiro. E o “Polígono da Abóbora” desponta, atualmente, como um dos principais pólos produtivos no Maranhão.

O cultivo da abóbora no leste maranhense é quase todo feito em áreas com baixo nível tecnológico e sem uso de irrigação. Entretanto, é importante assinalar que ali o cultivo é praticado, em sua maioria, pelos produtores familiares assentados nas áreas de colonização dos assentamentos e de propriedades particulares. Trata-se de produtores pouco capitalizados, que cultivam a abóbora praticamente apenas no período chuvoso e destinam a produção principalmente para os grandes centros de consumo da região Nordeste. O cultivo da abóbora é um sistema que requer investimentos e conhecimento técnico, onde a exploração da abóbora na região estudada precisa de apoio para que os produtores alcancem além de uma alta produtividade física uma adequada rentabilidade econômica.

Para compor o documento foram levantadas informações junto a parceiros, como prefeituras municipais – por meio de suas secretarias de agricultura; AGERP; AGED; Associações de Classe e fornecedores. Além disso, foram realizadas visitas “in loco” para coleta de coordenadas geográficas da região e da área de abrangência do polo produtivo da abóbora no Maranhão. O estudo inclui ainda entrevistas com produtores, comerciantes, fornecedores de insumos, técnicos, gestores e demais atores dessa cadeia produtiva.

O Sebrae acredita no valor dessa iniciativa para o planejamento e desenvolvimento dessa cadeia produtiva, para a identificação de demandas de infraestrutura e políticas públicas de incentivo à produção e ao empreendedorismo, e agradece o apoio de todos os parceiros, especialmente os técnicos das secretarias de agricultura dos municípios envolvidos, fundamentais para o desenvolvimento do estudo e resultados apresentados.

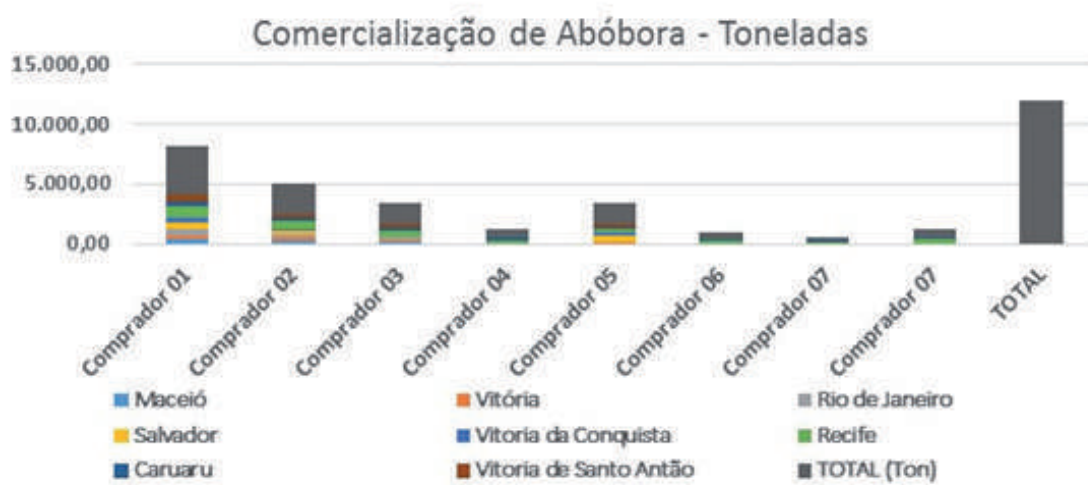
## 2. Panorama da Produção, e do Mercado Maranhense de Abobora

### a. Canais de Comercialização - Feiras e Grande Varejo

Segundo levantamento realizado, a maior parte da produção de abobora no Maranhão se concentra na região onde se localizam os municípios de: Colinas, Paraibano, Sucupira do Norte, Passagem Franca e Mirador. Destes relatados, o município de Paraibano se destaca no setor de comercialização, já que lá se encontram os maiores compradores de abobora, que por sua vez são responsáveis pela logística de captação e de entrega do produto, tendo como característica de atravessadores. Colinas por sua vez, se destaca pela produção elevada de abobora, dividindo com o município de Paraibano, o título de capital da abobora do Brasil. Isso se acentua em regiões que mais abaixo serão mostradas de forma mais detalhada.

As informações de comercialização abaixo têm como base os maiores compradores do produto (abóbora) na região, com seus respectivos canais de comercialização e logística. Vejamos no gráfico 01 abaixo, uma estimativa da comercialização de abobora em toneladas em um ano estável de produção, ou seja, em um ano de cultivo sem período seco causticante ou chuvas excessivas.

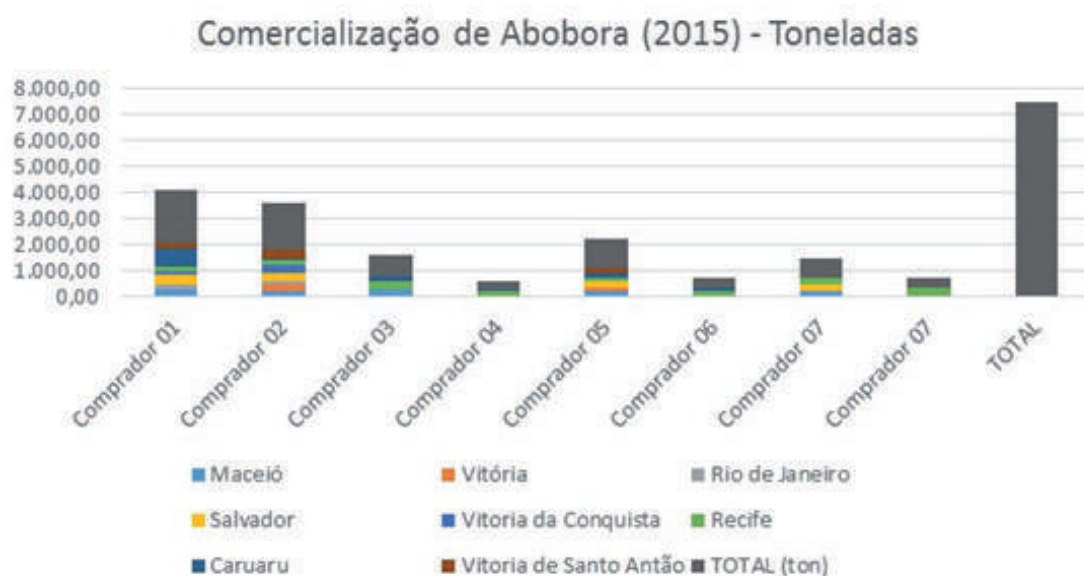
**Gráfico 01** – Média de Comercialização de Abobora em Ano Estável de produção, na Região de Colinas e Paraibano/MA.



Elaboração: Vyva Consulting

O volume levantado e comercializado por ano, em condições produtivas ideais na região de Colinas e Paraibano, chega a aproximadamente 12 milhões de kg de abobora. O gráfico abaixo (Gráfico 02) mostra o volume comercializado pelos principais compradores de abobora na região de Colinas e Paraibano no ano de 2015.

**Gráfico 02** – Média de Comercialização de Abobora em 2015, na Região de Colinas e Paraibano/MA



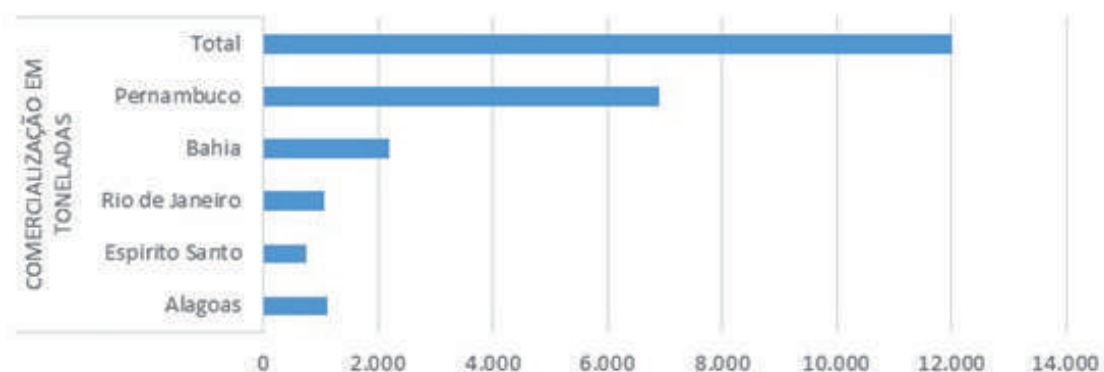
Elaboração: Vyva Consulting

Observamos que no ano de 2015 para os demais anos de produção normal, houve um declínio de aproximadamente 4.500 toneladas, o que representa uma baixa de quase 40% na comercialização.

Outra informação importante, é de que a região do Nordeste é o principal mercado consumidor deste produto, onde o estado do Pernambuco se destaca com uma demanda que ultrapassa 6 milhões de kg/ano, o que representa cerca da metade do que é comercializado no Maranhão

**Gráfico 03** – Média de Comercialização de Abobora em ano de produção normal, por Mercado Consumidor (Estados).

### Comercialização de Abóbora em Toneladas



Elaboração: Vyva Consulting

Através de informações coletadas de um dos maiores compradores de abóbora instalado e residente no município de Paraibano, conhecido como “Zimarão”, o mercado de abóbora está extremamente aberto para os produtores do Maranhão. Em entrevista, disse ele: “Está faltando abóbora no Brasil. O Rio de Janeiro é um dos grandes mercados a serem explorados atualmente, e é porque o povo de São Paulo ainda nem aprendeu a comer abóbora ainda.” (Zimarão). Isso demonstra o quanto é um mercado aberto e em crescimento no Maranhão.

#### b. Preços e Política de Compras

Depois da oferta de produção, o preço é um dos fatores de mercado encontrado que mais sofre alteração nesse setor. O preço praticado nos anos anteriores a 2015 e ideais em condições produtivas, onde a oferta é maior, variava de R\$ 0,70/kg de abóbora a R\$1,5/kg de abóbora. Em março de 2016 esta realidade na região de Colinas e Paraibano está bem diferente, visto que chegou à casa dos R\$ 3,00/kg de abóbora, mas já com perspectivas de baixa, para segunda quinzena, chegando aos R\$ 2,40/kg de abóbora até o final de março de 2016. Mesmo assim, é um preço incomum praticado para um período de safra na região, fator esse que animou bastante a economia local e que comprova a afirmação do Sr. Zimarão, relatada mais acima neste trabalho.

A Fazenda Porto Belo, é um exemplo encontrado na região, que soube aproveitar bem esse momento de preços praticados. O proprietário investiu em sistema de irrigação, iniciando sua produção na entressafra, e iniciou sua colheita, onde no início de março de 2016 iniciou a comercialização de seus produtos acima de R\$ 2,50/kg de abóbora.



Quanto a política de compra, primeiro precisa acontecer a seleção dos produtos. Tal seleção, acontece de acordo com a seguinte classificação:

- Tieta ou coração – Seleccionada geralmente entre 3kg e 8 kg. Tem a característica de amarelar mais rápido por fora e permanecer verde dentro do fruto por mais tempo;
- Moranga – Seleccionada geralmente entre 3kg a 8kg – É a mais comercializada. Tem a característica de ficar amarela por dentro por mais tempo, verde por fora por mais tempo;
- Cavalo – São frutos com tamanho entre 20kg a 35kg. Não são muito desejadas pelos compradores e consumidores, por apresentar características que diminuem o sabor;
- Bico de cera – São frutos que atingem geralmente 1kg a 2kg. São frutos de menor tamanho, porém de melhor sabor que os demais, muito desejada no mercado local, porém desclassificada quanto a seleção para comercio em larga escala, geralmente por não atingir os 3kg desejados.

**Gráfico 04** – Mercado Consumidor – Comercialização de abobora e refugo.



Elaboração: Vyva Consulting

Após a seleção, os frutos que não passam pela seleção são considerados de refugo, denominados de “borréia”. Este produto também é comercializado, porém, por um valor menor, chegando atualmente a R\$ 200,00/tonelada.

Um fato curioso encontrado durante este trabalho, é o de que, boa parte da abobora que é comercializada atualmente em Colinas, Paraibano, e outros municípios do Maranhão

é comercializada para outros mercados, como Bahia, para só então voltar e compor as prateleiras de sacolões, feirantes e supermercados. Isso mesmo, produzimos aqui, vendemos para fora do Estado, e nossos comerciantes vão comprar lá fora para só então comercializarem aqui. Esse é um dos reflexos da falta de organização que será abordada mais abaixo neste trabalho. Isso acontece, porque os volumes comercializados são grandes, e os comerciantes e feirantes adquirem de atravessadores que trazem de volta para ser comercializada em volumes menores, porem a preços maiores.

Se existisse uma organização de escoamento para mercado local, o valor pago pela mercadoria seria mais competitivo tanto para produtores de abobora, quanto para comerciante e feirantes locais. Seria muita pretensão querer que com tal procedimento toda a oferta fosse absorvida, mas pelo menos uma parcela poderia trazer mais desenvolvimento para a região, gerando mais ocupação, receitas e renda.

### **c. Normas, regulamentação e organização**

Não existem ainda normas e/ou regulamentações para este setor, visto que é um setor que não recebe muita assistência por parte de governanças estaduais e/ou federais, e onde os municípios ainda estão desenvolvendo suas atividades de forma tímida, refletindo suas condições estruturais e de gestão.

Em sua maioria, os produtores cultivam sem maiores conhecimentos técnicos, não obedecendo normas de segurança ou regulamentados por nenhuma ordem de classe que ajudassem nas tomadas de decisões, ou até mesmo que evitassem problemas produtivos básicos, ou até mesmo de segurança no trabalho. Como exemplo, durante o trabalho tivemos relato de um produtor que ao utilizar um herbicida e inseticida, se intoxicou, sendo conduzido inconsciente à um hospital da região. Tal fato reflete a falta de conhecimento técnico e de orientações, bem como de nenhuma regulamentação ou organização existente que ajude numa produção racional, segura e responsável.

Os produtores estão desorganizados quanto ao setor produtivo. Existem muitas associações, mas nenhuma organização coletiva voltada diretamente à produção de abobora, que favorecessem produção e comercialização mais competitiva e duradoura.

Para não falarmos que não existe organização, existe uma festa anual que é o festival da abobora, porém, se trata de um movimento independente de governança, mas que conta com o apoio indireto do município de Paraibano, mesmo sendo realizado pelos produtores

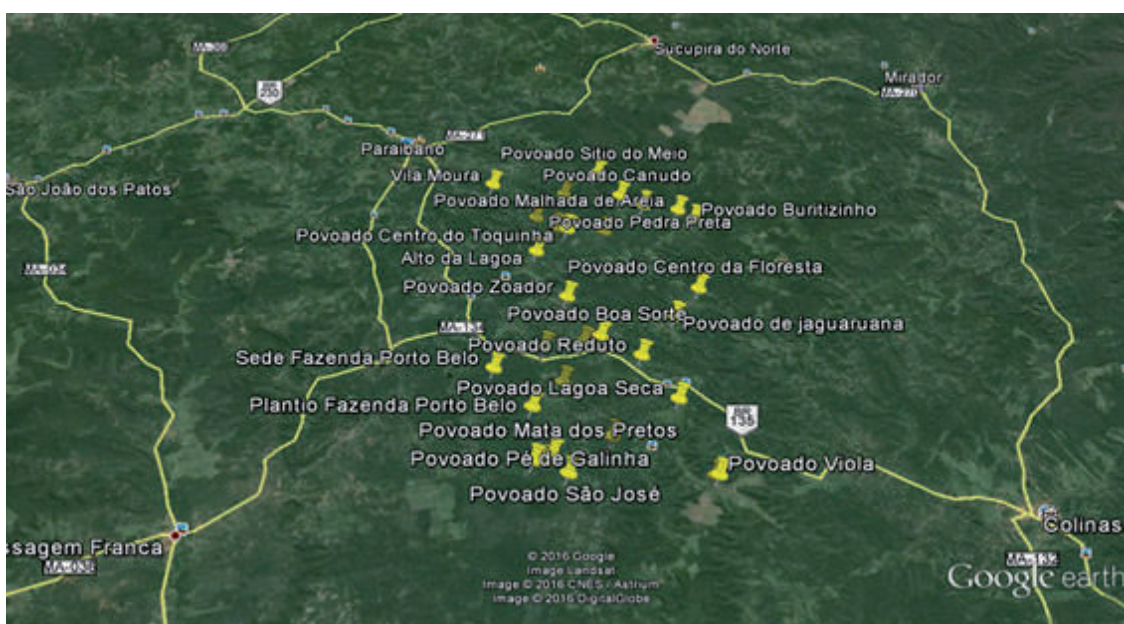
e compradores de abobora. Esta seria uma importante ação de parcerias que ajudaria a fomentar mais ainda o setor na região.

### 3. Análise da Posição Competitiva Maranhense

#### a. Ambiente Produtivo

O ambiente de produção sobre cadeia produtiva da abobora, se restringe até o momento ao setor primário, ou seja, produzir matéria prima para ser comercializada em outros Estados, isso porque não existe nenhuma unidade de processamento de produtos de abobora instalada e funcionando, que pudesse agregar mais valor para a atividade. Quanto ao setor primário, está distribuído entre 05 municípios na região Leste do estado do Maranhão, principalmente entre Colinas e Paraibano. São eles: Colinas, Paraibano, Mirador, Sucupira do Norte e Passagem Franca.

**Imagem 01** – Visão Geral de Localidades dentro do Polígono da Abobora no Maranhão.



Fonte: Google; Elaboração: Vyva Consulting

Essa é uma região de áreas baixas de boa produtividade, propícias ao cultivo de espécies como abobora, melancia, feijão, dentre outros. Composta por 27 vilas, comunidades ou povoados, está em desenvolvimento, com vias de acesso em condições de escoamento da produção e energia elétrica rural. Para entendermos melhor a região, no município de Colinas, são 16 povoados/comunidades ligadas ao setor de produção de abobora, onde destes, 07 povoados/comunidades estão dentro do maior perímetro de produção, que é o setor chamado de Boa Sorte, distante cerca de 30 km da sede do Município.

**Tabela 01.** Região mais produtora de abobora no Município de Colinas/MA

<b>POLO PRODUTOR DA REGIÃO DO BOA SORTE EM COLINAS/MA</b>
POVOADO ZOADOR
POVOADO BOA SORTE
POVOADO CENTRO DA FLORESTA
POVOADO JAGUARUANA
POVOADO ALBINO
POVOADO MATER
POVOADO REDUTO

Elaboração: Vyva Consulting

A Região da Serra Negra também apresenta potencial produtivo, porém, o destaque vai para a Fazenda Porto Belo, que investiu sozinha em 22há de área irrigada esperando uma produção neste primeiro ano de cultivo entre 330 toneladas e 440 toneladas.

**Tabela 02.** Região menos produtora de abobora no Município de Colinas/MA

<b>POLO DA REGIÃO DA SERRA NEGRA</b>
SERRA DAS CANAS
POVOADO VIOLA
POVOADO CANAÃ
POVOADO SERRA NEGRA
VILA MURICI
FAZENDA PORTO BELO
POVOADO SÃO JOSÉ
POVOADO MATA DOS PRETOS
POVOADO ALTO BONITO
POVOADO PÉ DE GALINHA

Elaboração: Vyva Consulting

Em Paraibano, o polo produtivo se entrelaça com os municípios de Colinas, Sucupira do Norte, Mirador, Passagem Franca, Pastos Bons, Lagoa do Mato e São Joao dos Patos.

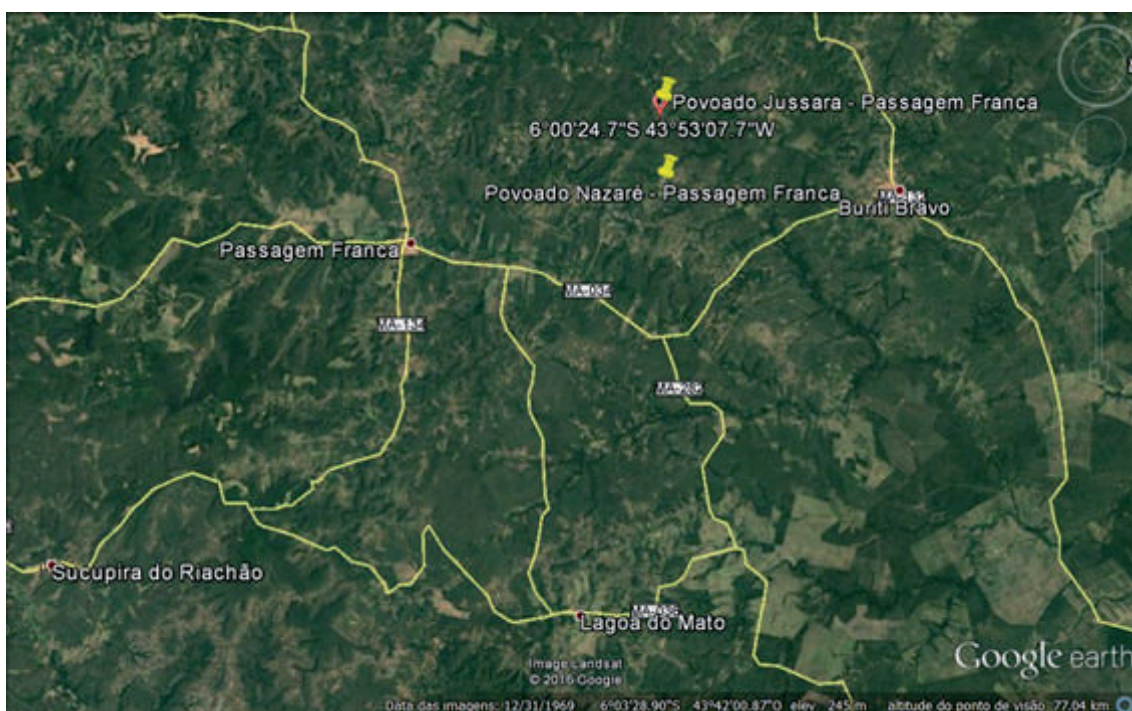
**Tabela 03.** Região produtora de abobora na região de Paraibano/MA

<b>POLOS PRODUTORES - COLINAS/PARAIBANO/SUCUPIRA DO NORTE</b>	
<b>POVOADOS</b>	<b>Municípios</b>
VILA MOURA	Paraibano
POVOADO CABEÇA DA VACA	Paraibano
POVOADO SITIO DO MEIO	Paraibano
POVOADO CANUDO	Paraibano
POVOADO PEDRA PRETA	Paraibano
POVOADO MALHADA DE AREIA	Paraibano
POVOADO BURITIZINHO	Sucupira do Norte
POVOADO EXTREMA DO ZÉ CARNEIRO	Paraibano
POVOADO SANTA TERESA	Paraibano
POVOADO CENTRO DO TOQUINHA	Colinas
POVOADO ALTO DA LAGOA	Colinas

Elaboração: Vyva Consulting

Em Passagem Franca, existe um grande polo produtor de abobora que faz fronteira com Buriti Bravo, e que vem crescendo cada vez mais. Essa região, surgiu sobre influência do município de Paraibano, e os produtores que ali residem, encontram na produção de abobora a principal fonte de receitas. As duas comunidades que mais se destacam, são os povoados Nazaré e Jussara.

**Imagem 02** – Visão Geral de Localidades na Região de Passagem Franca, Buriti Bravo, Lagoa do Mato e Sucupira do Riachão, dentro do Polígono da Abobora no Maranhão.



Fonte: Google; Elaboração: Vyva Consulting

#### **b. Sistema Produtivo - Tecnologias, custos na produção e gestão**

O tempo de cultivo da abobora no Maranhão é de aproximadamente 160 dias. A predominância do cultivo é da abobora, sendo que existe uma produção inexpressiva do cultivo de jerimum, motivado por um mercado consumidor situado principalmente na Bahia.

O sistema de produção adotado pelos produtores de abóbora é simples, porém com alguns já utilizando alguns procedimentos de médio impacto. A prática de uso de tecnologias ainda é pequena, se limitando apenas ao manejo de solos através de uso

de maquinas para preparo da área. Mas vale ressaltar que essa é uma pratica ainda assim pouco utilizada, na dimensão da região e do universo de produtores. Um exemplo de uso de insumos encontrado foi a utilização de dois produtos: “Randap” para combater invasoras; e “Brilhante” para combater lagartas. A troca de produtos por insumos, ainda é uma pratica utilizada pelos produtores, visto que geralmente não dispõe de recursos para adquirirem os insumos, ou muitas vezes o mercado local não disponibiliza, o que os deixa a mercê de atravessadores que as vezes cobram por valores mais elevados do que o praticado no comércio. Quanto a produção e produtividade média, podemos classificar em 03 (três) tipos: Os de baixa; os de média; e os de alta produtividade.

Os de baixa produtividade variam entre 3 e 4 mil kg de abobora por há ano. Estes ainda cultivam no sistema de “toco”, ou seja, queimam, preparam a terra manualmente, plantam de forma desorganizada e contam com a sorte para produzirem, sendo de baixa aplicação de tecnologias.

Existem os de média produtividade, que são aqueles que preparam a área com maquinas, adotam espaçamentos de 5m de largura por 2m entre plantas, e utilizam insumos para combater invasoras e insetos. Estes esperam uma produtividade média entre 7 e 10 toneladas por há/ano.

Por fim, e já podemos falar deste, existe o de alta produtividade, que é o caso da Fazenda Porto Belo, que investiu em sistema de irrigação por aspersão com espaçamento de 6m entre linhas, adota espaçamentos corretos, e insumos para combater insetos e invasoras, esperando produtividade média entre 30 e 40 toneladas de abobora por ano, visto que por causa do sistema de irrigação, podem produzir até duas safras por ano. Quanto ao uso de Tecnologias, os produtores, mesmo os de alta produção, não fazem análise e correção de solos com adubos formulados, fato este que poderia melhorar ainda mais os resultados produtivos. Outra tecnologia não praticada é a de correção de solos com uso de calcário agrícola. Quanto ao manejo produtivo, os produtores que dependem das condições climáticas naturais para produzirem, e que não dispõem de sistema de irrigação para produção, precisam esperar a chuva de outubro para plantar e esperam nova chuva (quando vier) para que a planta se desenvolva.

No que diz respeito a custos de produção e procedimentos de gestão, praticamente não existem. Não há cálculos exatos sendo praticados, muito menos planejamento produtivo mas sabe-se pelos levantamentos, que os custos de produção, não excedem 20% sobre

idade que beneficia os produtores na geração de receitas.

### **c. Transporte, logística e armazenamento em geral**

Após o cultivo e colheita, o armazenamento da abóbora pode ser feito até 30 dias. Geralmente, os produtores colhem e amontoam próximo da área de cultivo, ou em acostamentos de estradas e/ou vias de acesso, para que os compradores realizem logística de captação e posterior transporte para o mercado consumidor. Para viabilizarem a logística de captação, os compradores geralmente captam produtos de mais de um produtor, completando cargas que serão destinadas para fora do Estado do Maranhão. Atualmente, na região estudada não existem problemas na logística de captação, visto que em mais de 80% das vias de acesso e estradas é possível entrar caminhões. Fazemos ressalva apenas para via de acesso na rota da Serra Negra, que leva ao Povoado São José, em que as condições precisam ser melhoradas.

Quanto ao armazenamento e logística, até 2013 os produtores da região da Serra Negra tinham que levar a produção até o povoado Albino para ser comercializada. Isso se dava, devido existirem animais soltos que acabavam levando prejuízos na hora da colheita. Após trabalho sério realizado por campanha da polícia rodoviária e de prefeituras, os proprietários de animais foram obrigados a prenderem seus animais, o que possibilitou os produtores a melhorarem a logística de captação, com a possibilidade de armazenarem nas vias de acesso, próximas de suas propriedades.

### **d. Impacto Sócio- econômico e financeiro**

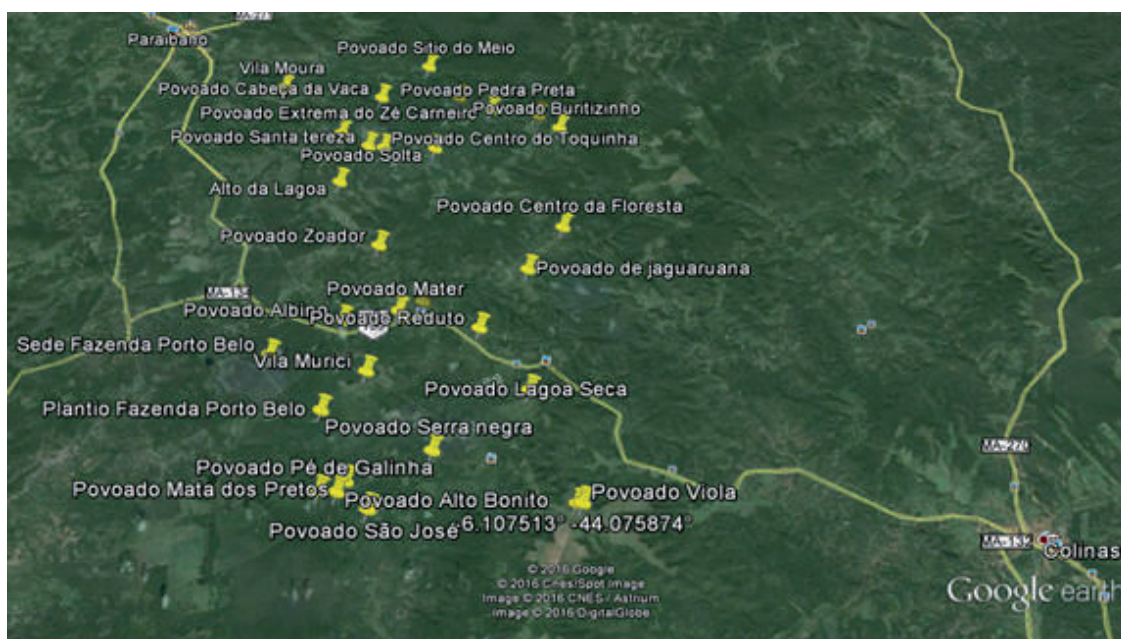
Em ciclos de produção com características climáticas normais, são cerca de 12 mil toneladas de abóbora sendo comercializada por ano, oriundas mais de 20 povoados/vilas/comunidades, beneficiando diretamente mais de 2.000 pessoas. Vale aqui destacar que este produto é uma das principais fontes de receitas dos agricultores familiares envolvidos na produção. O polígono da abóbora na região estudada, se distribui praticamente em 03 (três) polos, sendo eles:

- Polo da Serra Negra, menos expressivo, mas que se destaca pela profissionalização de um investidor local. Constituído por áreas particulares e assentamentos rurais ainda tem muito a crescer na atividade. Aqui, existem vários produtores oriundos do município de Paraibano, que arrendam áreas para cultivo;



- Polo da Região do Boa Sorte. Praticamente todo esse polo está composto por agricultores familiares oriundos de Projetos de Assentamentos Rurais, onde a parceria com o INCRA se torna fundamental.
- Polo de Paraibano, que se mistura com a região do Alto da Lagoa, Centro do Toquinho, Povoado Pedra preta.

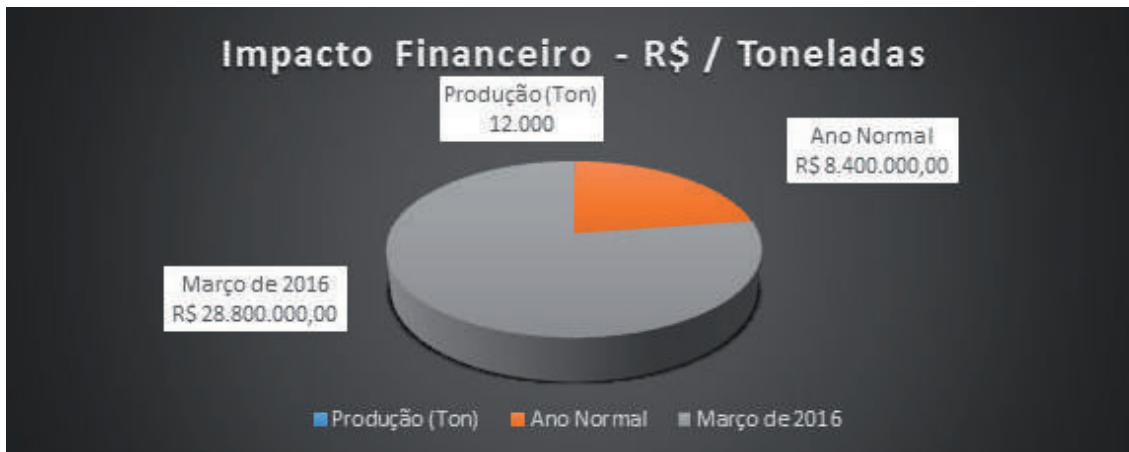
**Imagem 03** – Visão Geral das Localidades Produtoras de Abobora no Polígono da Abobora no Maranhão.



Fonte: Google; Elaboração: Vyva Consulting

Na imagem acima, observamos que as localidades estão situadas às margens da MA 135. Durante o levantamento, observamos que as comunidades não distam mais do que 30km de raio, tendo como referência a MA 135.

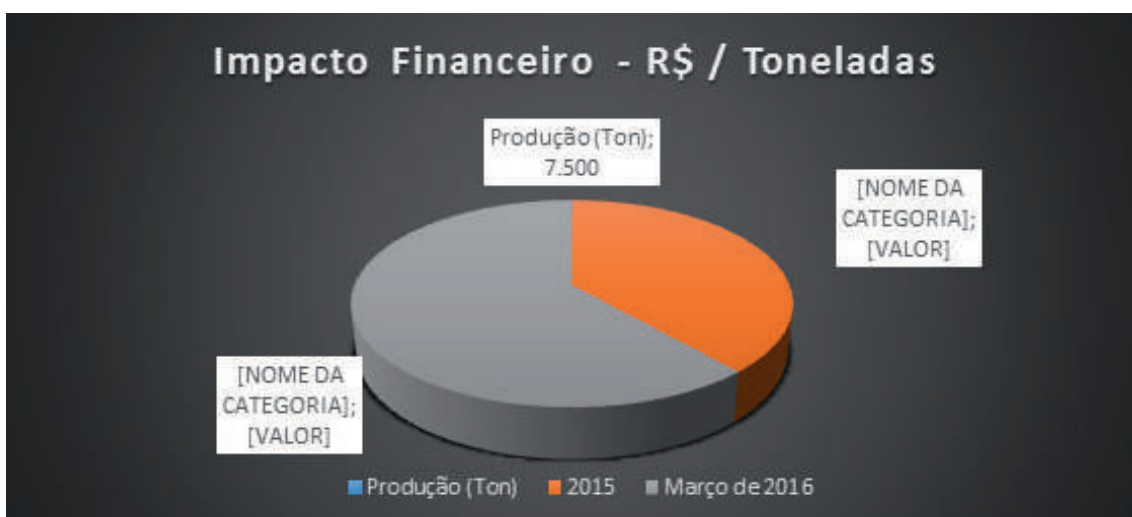
**Gráfico 05** – Visão Geral das Localidades Produtoras de Abobora no Polígono da Abobora no Maranhão.



Elaboração: Vyva Consulting

No gráfico 05, podemos observar um cenário impactante, quando analisamos a produção anual em anos normais de condições produtivas, que chega a 12 milhões de kg de abobora, comercializada a R\$ 0,70/kg, representando R\$ 8,4 milhões de Reais, frente a uma estimativa da mesma produção, praticada à valores de março deste ano (R\$2,40/kg de abobora), que chegariam ao montante de R\$ 28,8 milhões de reais, o que promoveria grande poder de melhoria de receitas e renda para a região.

**Gráfico 06** – Visão Geral das Localidades Produtoras de Abobora no Polígono da Abobora no Maranhão.



Elaboração: Vyva Consulting

No gráfico 06 acima, a análise é contrária do gráfico 05. Projetamos um cenário pessimista, onde tivemos por comparação, a produção do ano de 2015, que não foi um ano produtivo bom. Mesmo analisando a mesma produção, praticada a um preço de Março de 2016 (R\$ 2,40/kg de abóbora), o valor gerado injetado na região, seria de R\$ 18 milhões de reais, o que ainda assim, não podemos negar que se trata de um grande impacto para a economia da região. Para finalizar a análise de impacto econômico, social e financeiro sobre a atividade, analisaremos um produtor de baixa produção. A média encontrada foi de 03 há de plantio. Vejamos:

**Tabela 04.** Análise de Viabilidade na região de Colinas e Paraibano/MA

<b>LEVANTAMENTO ATUAL - PRODUTOR MÉDIO DE ABÓBORA</b>		
<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>Valores</b>	<b>Unidades</b>
<b>CICLO DE PRODUÇÃO</b>	4	Meses
<b>NUMERO DE CICLOS DE PRODUÇÃO</b>	1	Ciclo
<b>PRODUTO</b>	Abóbora	kg
<b>ÁREA</b>	30.000	m <sup>2</sup>
<b>PRODUÇÃO POR HÁ</b>	10.000	kg
<b>PRODUÇÃO ESPERADA</b>	30.000	kg
<b>PRODUÇÃO APÓS SELEÇÃO</b>	21.000	kg
<b>PREÇO DE VENDA/KG</b>	R\$ 1,00	kg
<b>RECEITA ESPERADA</b>	R\$ 21.000,00	R\$
<b>DESPESAS PROJETADAS</b>	R\$ 6.000	R\$
<b>RECEITA LIQUIDA OPERACIONAL</b>	R\$ 15.000,00	R\$
<b>RECEITA LIQUIDA OPERACIONAL (MENSAL)</b>	R\$ 1.250,00	R\$

Elaboração: Vyva Consulting

Com a análise acima, podemos comprovar porque a atividade de produção de abóbora que ainda não tem o olhar das governanças da forma que merece, tem se desenvolvido e se consolidado na região, gerando receitas que ajudam na inclusão social de vários agricultores familiares, e porque já existem médio e grandes produtores de investindo na atividade de forma profissional.

#### **e. Governança da cadeia**

Os atores públicos estão deixando muito a desejar diante dessa cadeia que tanto gera para a economia do Maranhão. Estão se iniciando os cenários de parcerias entre: SEBRAE; Prefeituras Municipais de Colinas e Paraibano, através das Secretarias de Agriculturas Municipais; AGERP; Sindicatos dos Trabalhadores Rurais e Consorcio dos Municípios. O fato é que tais iniciativas dependem de informações, e este é um dos objetivos que este trabalho pretende promover, ajudando nas tomadas de decisões diante deste setor. Um dos fatores de políticas públicas negativas atualmente, é o não zoneamento para a atividade. Como explicar, que uma atividade que gera tanto, não esteja zoneada ainda, promovendo crescimento e competitividade, principalmente no que diz respeito a liberação de crédito aos produtores através de instituições financeiras que tomam por base tais zoneamentos?

## 4. Perspectivas - Cenários e Metas no Horizonte 2015 -2020 (Análise SWOT)

Quando observamos o período entre 2004 e 2015, percebemos que foi gerado um acumulado de mais de 27 milhões de frutos, onde temos como destaque, o mercado consumidor dos Estados do Maranhão, Piauí, Ceará, Bahia, e São Paulo.

### a. Pontos fracos, pontos fortes, ameaças e oportunidades

		<i>Ajuda</i>	<i>Atrapalha</i>
<b>Interno</b>	<b>Organização</b>	<p><b>Força</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1- Baixo custo de produção e compra garantida;</li> <li>2- Possibilidade de investimentos e elevar produção com mercado de compra garantido;</li> <li>3- Pouca necessidade de tecnologias;</li> <li>4- Mão de obra familiar disponível; Bons solos de cultivos;</li> </ol>	<p><b>Fraqueza</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1- Mão de obra não é qualificada;</li> <li>2- Treinamentos inexistentes ou ineficientes;</li> <li>3- Sem organização coletiva com foco em mercado;</li> <li>4- Pouco uso de tecnologias de produção;</li> </ol>
	<b>Ambiente</b>	<p><b>Oportunidades</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1- Mercado aberto com vários compradores;</li> <li>2- Período de entressafra tem preços mais competitivos;</li> <li>3- Apoio institucional que promovam fomento tecnológico e produtivo para a atividade (Exemplo: Doação de Kits de Irrigação; credito para aquisição de insumos);</li> <li>4- Capacitações tecnológicas e de gestão por órgãos e instituições;</li> </ol>	<p><b>Ameaças</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1- Longos períodos de estiagens com falta de condições produtivas;</li> <li>2- Falta de conhecimento técnico sobre a atividade;</li> <li>3- Preços baixos nos períodos de safra;</li> <li>4- Dificuldades no escoamento da produção por causa de estradas;</li> <li>5- Pouco conhecimento técnico sobre combate a pragas e insetos na atividade;</li> </ol>
<b>Externo</b>			

## 5. Fatores Importantes de Sucesso

### g. Quanto à demanda, oferta e mercado

Pensando em fatores importantes de sucesso, segundo compradores de abobora, a demanda é elevada e o mercado é aberto. O problema está na oferta, que sofre com os períodos longos de estiagens, e com a falta de uso de tecnologias produtivas, que poderiam elevar a produção existente, e promover a injeção de recursos gerando receitas cada vez mais significantes no Maranhão.

Analisando o gráfico 05 e o gráfico 06, acima, temos uma visão mais clara sobre o assunto. Observando o valor gerado em Reais sobre a produção, percebemos que a oscilação de um ano normal para 2015, foi referente a baixa na produção devido à estiagem, que desceu de 12 milhões por ano, para 7,5 milhões por ano. Isso só não é tão observado, devido os valores remunerados pelo kg de abobora praticamente triplicarem, passando de R\$ 0,7/kg para R\$ 2,40/kg devido à estiagem prolongada.

O que queremos analisar, é que se a tecnologias fossem melhor utilizadas para uma produção mais constante, poderíamos aproveitar essas oportunidades geradas pelo mercado.

**Gráfico 04** – Mercado Consumidor – Comercialização de abobora e refugo.



Elaboração: Vyva Consulting

#### **h. Quanto ao profissionalismo**

É fato que para que os índices de produção e produtividade se elevassem, os níveis de profissionalismo também teriam que melhorar. Quando falamos de profissionalismo, estamos nos referindo a mudanças de atitude e vícios culturais, que passam pelos seguintes desafios:

- Acesso à informação e capacitações – ter acesso a informações e orientações técnicas que formaria um comportamento profissional, é o início dos desafios, principalmente através de consultorias e capacitações;
- Habilitação – fundiária; ambiental e pessoal;
- Inovação tecnológica – elevação de produtividade e produção. Dentro deste desafio, usar a irrigação como forma de produzir para ofertar produtos no período de entressafra, é um dos grandes desafios;
- Procedimentos de gestão – Controles e gerenciamento da atividade. As formações de custos de produção e o planejamento produtivo, sem dúvida encabeçam a fila dos procedimentos básicos de gestão;
- Organização coletiva com foco em mercado. Produtores unidos e organizados para adquirirem produtos e insumos de forma coletiva, bem como de ofertarem produtos de forma organizada é uma das vantagens na organização coletiva, sem dizer que facilitaria as capacitações coletivas também oriundas de parceiros;

O fato é que com o profissionalismo, os produtores podem tornar essa atividade que hoje é sazonal e limitada, em uma atividade profissional, constante e principal. Nos estados do Nordeste, a prática de cultivo de jerimum irrigado já vem sendo utilizado em larga escala, e isso só é possível devido o profissionalismo dos produtores, apoiados por políticas públicas aplicadas ao setor.

Como exemplo de profissionalismo, um produtor que tiver condições de realizar dois ciclos de produção através de inovação tecnológica (uso de irrigação) e técnicas de manejo, conseguirá uma renda nunca vista antes. Observem que tomamos por base, valores pagos a R\$ 1,00/kg, e não o encontrado em março de 2016, visto que se trata de valores influenciados pela falta de oferta de produtos no país.

**Tabela 05.** Projeção de produção e abóbora com inovação tecnológica  
região de Colinas e Paraibano/MA

*Projeção - Produtor Médio de Abóbora*

<i>Descrição</i>	<b>Valores</b>	<b>Unidades</b>
<i>Ciclo de Produção</i>	4	Meses
<i>Número de ciclos de produção</i>	2	Ciclos
<i>Produto</i>	Abóbora	kg
<i>Área</i>	30.000	m <sup>2</sup>
<i>Produção por há</i>	10.000	kg
<i>Produção esperada</i>	60.000	kg
<i>Produção após seleção</i>	42.000	kg
<i>Preço de Venda/kg</i>	R\$ 1,00	kg
<i>Receita Esperada</i>	R\$ 42.000,00	R\$
<i>Despesas projetadas</i>	R\$ 6.000	R\$
<i>Receita líquida operacional</i>	R\$ 36.000,00	R\$
<i>Receita líquida operacional (mensal)</i>	R\$ 3.000,00	R\$

Elaboração: Vyva Consulting

É indiscutível a conclusão de que produzir abóbora é viável pela sua lucratividade, mas é indiscutível também, perceber que uma mudança de atitude é necessária para se criar um ambiente ainda mais promissor, já que a inovação tecnológica é um fator importante de sucesso na produção, necessário e urgente para causar impacto na receita do produtor.



## 6. Recomendações de Políticas

1

Criar um ambiente regional sobre o setor produtivo da abóbora, que envolva os municípios do polígono da Abobora, através de um comitê com reuniões de discussões técnicas, ambientais e socioeconômicas;

2

Criar zoneamento produtivo para possibilitar o acesso a linhas de crédito para produtores de abobora na região de Colinas e Paraibano;

3

Transformar o festival da abobora em um evento de dimensão estadual e até mesmo nacional, através de parceiros em potencial e representantes de classes de produtores e compradores, transformando-o em evento técnico-produtivo e festival;

4

Realizar diagnóstico produtivo, identificando números de produtores, bem como suas realidades sociais e de infraestrutura, levantando informações básicas para tomadas de decisões de governanças;

5

Organizar os produtores para adquirirem produtos e insumos de forma coletiva, bem como para ofertarem produtos de forma organizada de acordo com suas distribuições em povoados e/ou vilas. Orientações para organização coletiva com foco em mercado;

6

Capacitações e orientações sobre inovações tecnológicas, técnicas de produção, de gestão, e de mercado, promovendo acesso à informações e orientações técnicas que promova um comportamento profissional, principalmente através de consultorias e capacitações;

7

Promover orientações voltadas à Habilitação – fundiária; ambiental e pessoal;

8

Promover fomento para Inovação tecnológica, desde habilitação até linhas de crédito, tendo como objetivo elevação de produtividade e produção. Usar sistemas de irrigação, e insumos, como forma de produzir para ofertar produtos no período de entressafra, é um dos grandes desafios;



*Serviço de Apoio às  
Micro e Pequenas Empresas  
Maranhão*

Especialista em Pequenos Negócios | 0800 570 0800 | [sebrae.com.br](http://sebrae.com.br)

 Sebrae MA |  sebraema |  @Sebrae\_MA |  sebraeMA |  @sebraemaranhao